

## **ANSIEDADE COGNITIVA DE PROVAS E PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL**

### **COGNITIVE TEST ANXIETY AND ACADEMIC PROCRASTINATION: A STUDY WITH UNIVERSITY STUDENTS IN BRASIL**

**Paulo Gregório Nascimento da Silva<sup>(1)</sup>; Poliane Francelina dos Santos<sup>(2)</sup>; Gleyde Raiane de Araújo<sup>(3)</sup>; Laís Renata Lopes da Cunha<sup>(4)</sup>; Saul de Melo Ibiapina Neres<sup>(5)</sup>; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira<sup>(6)</sup>; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros<sup>(7)</sup>; Gustavo Oliveira de Araújo<sup>(8)</sup>; Ana Carolina Martins Monteiro Silva<sup>(9)</sup>; Emerson Diógenes de Medeiros<sup>(10)</sup>**

*(1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR (Fortaleza, Brasil);*

*(2) Universidade Estadual do Piauí - UESPI (Piripiri, Brasil);*

*(3) Faculdade Ieducare FIED/ UNINTA (Tinguá, Brasil);*

*(4, 7, 8, 9 y 10) Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar (Parnaíba, Brasil); (5) Universidade Estadual do Piauí (Brasil);*

*(6) Universidade Federal da Paraíba - UFPB (João Pessoa, Brasil)*

**E-mail:** silvapgn@gmail.com<sup>(1)</sup>; polianefrancelina@gmail.com<sup>(2)</sup>;

gleydearaujo@hotmail.com<sup>(3)</sup>; laisrenatafju@gmail.com<sup>(4)</sup>;

sauldemeloneres@prp.uespi.br<sup>(5)</sup>; lays\_brunnyeli@hotmail.com<sup>(6)</sup>;

palomacbmdeiros@gmail.com<sup>(7)</sup>; psigustavooliveiraa@gmail.com<sup>(8)</sup>;

carolinamonteiro@ufpi.edu.br<sup>(9)</sup>; emersondiogenes@gmail.com<sup>(10)</sup>

**ID. ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-2878-309X><sup>(1)</sup>; <https://orcid.org/0009-0008-9011-0356><sup>(2)</sup>;

<https://orcid.org/0000-0002-0680-1250><sup>(3)</sup>;

<https://orcid.org/0000-0003-0832-2680><sup>(4)</sup>;

<https://orcid.org/0000-0002-5760->

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*

---

Paulo Gregório Nascimento da Silva; Poliane Francelina dos Santos; Gleyde Raiane de Araújo; Laís Renata Lopes da Cunha; Saul de Melo Ibiapina Neres; Lays Brunnyeli Santos Oliveira de Araújo; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; Gustavo Oliveira de Araújo; Ana Carolina Martins Monteiro Silva; Emerson Diógenes de Medeiros Páginas/ Pages 415-439

---

9891<sup>(5)</sup>; <http://orcid.org/0000-0003-1196-6014><sup>(6)</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-5868-8333><sup>(7)</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-1396-1025><sup>(8)</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-8913-2645><sup>(9)</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-1407-3433><sup>(10)</sup>

---

**Recebido:** 20/07/2023

**Aceite:** 26/07/2023

**Publicado:** 28/07/2023

## RESUMO

Objetivou-se verificar o poder preditivo da ansiedade cognitiva de provas na procrastinação acadêmica de universitários do interior do nordeste brasileiro, além de verificar se os níveis dos construtos abordados se diferem em função do gênero. Participaram 204 universitários do interior do nordeste brasileiro, que eram em maioria mulheres. Foram utilizadas Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas, a Escala de Procrastinação de Tuckman e questões sociodemográficas. Os resultados, por meio da correlação de *Pearson* e regressão múltipla, demonstraram que a ansiedade cognitiva de provas estava relacionada positivamente com a procrastinação acadêmica. Por fim, o teste-t de Student, para amostras independentes, demonstrou que as mulheres apresentaram maiores níveis de ansiedade cognitiva frente a provas em comparação aos homens. Conclui-se que a ansiedade cognitiva de provas explica a procrastinação acadêmica e que as mulheres que se apresentam como mais vulneráveis para a ansiedade em contextos avaliativos.

## Palavras-chave

ansiedade de provas; estudantes universitários; procrastinação

## ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the predictive power of cognitive test anxiety on academic procrastination in university students from the interior of northeastern Brazil, as well as to determine if the levels of these constructs

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*

differ based on gender. A total of 204 university students from the northeastern region participated in the study, with a majority of female participants. The Cognitive Test Anxiety Scale, Tuckman Procrastination Scale, and sociodemographic questions were used in the data collection. The results, through Pearson correlation and multiple regression, demonstrated that cognitive test anxiety was positively related to academic procrastination. Finally, the independent samples t-test showed that women had higher levels of cognitive test anxiety compared to men. It can be concluded that cognitive test anxiety explains academic procrastination and that women are more vulnerable to anxiety in evaluative contexts.

**Keywords:**

procrastination; test anxiety; university students

**Introdução**

No contexto acadêmico as pessoas estão frequentemente expostas a situações de ameaça, as quais podem gerar ansiedade (Reali et al., 2016), por exemplo, o estresse devido às cobranças pessoais e sociais, atreladas a longas horas de estudo, podem afetar o desempenho acadêmico (Medeiros et al., 2020). Essas demandas e exigências podem gerar sintomatologias negativas que se aplicam a contextos específicos, como os avaliativos, a exemplo da ansiedade de provas (Silva et al., 2022).

Especificamente, a ansiedade de prova é uma forma de ansiedade específica (situacional) em que os indivíduos interpretam as situações de avaliação do desempenho como ameaçadora (Huntley et al., 2022), isso inclui reações psicofisiológicas e comportamentais associadas ao medo do fracasso em situações avaliativas (Gonzaga et al., 2017). Em uma conceituação abrangente da temática, sugere-se que a mesma pode ser representada por três dimensões: a) cognitiva, referente a pensamentos ansiosos sobre o

fracasso ou mau desempenho nas provas; b) emocional, manifestada por reações fisiológicas, incluem excitação emocional, como aumento da ansiedade e tensão (por exemplo, elevada frequência cardíaca ou rigidez muscular) e c) comportamental, que inclui o declínio no desempenho de uma pessoa em situações avaliativas ou na preparação prévia. São manifestados tanto os comportamentos relevantes para a tarefa (por exemplo, focar a atenção na tarefa), quanto o comportamento irrelevante para a tarefa (por exemplo, passar rapidamente os olhos pelas questões ou exercícios) (Medeiros et al., 2020; Tan & Pang, 2023).

Particularmente, o componente cognitivo tem se demonstrado relevante na explicação da ansiedade de prova, ou seja, preocupar-se com o desempenho e suas consequências, tem sido associado a um desempenho acadêmico mais baixo, ocasionando decréscimos na saúde mental dos universitários (Schillinger et al., 2021). Isto foi ratificado em uma metanálise realizada por Embse et al. (2018), que verificaram que a dimensão cognitiva apresenta uma relação negativa mais alta com as áreas de realização de tarefas.

Essa faceta cognitiva, também conhecida como Ansiedade Cognitiva Frente a Provas (ACFP), pode ser definida como a preocupação com possíveis resultados negativos antes, durante e até mesmo depois do cenário avaliativo (Medeiros et al., 2020). Ela surge, principalmente, quando situações são percebidas como ameaçadoras e incontroláveis, caracterizando-se como um conjunto de respostas fisiológicas, cognitivas, emocionais e comportamentais frente ao processo de avaliação acadêmica, sobretudo quando está relacionado diretamente ao futuro profissional dos alunos (Raufelder et al., 2017).

Tendo em vista que a ansiedade de provas pode trazer prejuízos, alunos ansiosos com as provas expressam preocupação

com as consequências de não ter um desempenho satisfatório em provas importantes e constrangimento em consequência de uma provável falha (Silva et al., 2022). Alunos com ansiedade de provas podem ter um mau desempenho devido à incapacidade para interpretar, organizar, ou compreender de forma eficaz o conteúdo a ser usado durante a situação avaliativa (Cassady & Finch, 2015). Devido a isto, acabam procrastinando suas atividades acadêmicas (Silva et al., 2020), além de ocasionar resultados acadêmicos negativos, como baixo desempenho acadêmico ou aumento do tempo para se formar (Maier et al., 2020).

Assim, a relação inversa entre a ansiedade de prova e o desempenho é comumente explicada pela tendência dos alunos ansiosos se preocuparem com a prova e as consequências da reprovação (Silva et al., 2022). De acordo com os estudos de Angelidis et al. (2019) estima-se que cerca de 10 a 40% dos estudantes apresentam algum grau de ansiedade em provas. Devido a isto, surge-se a importância em compreender quais os aspectos específicos podem estar relacionados a ansiedade de provas.

Por exemplo, sabe-se que a ansiedade avaliativa pode ser afetada por fatores situacionais em torno da avaliação, como as percepções dos alunos sobre a competência acadêmica; no qual, percepções mais baixas de competência estão associadas a níveis mais elevados de ansiedade de provas (Ewell et al., 2022). Isto pode ser explicado pelo fato de níveis elevados de ansiedade de provas prejudicarem a aquisição eficiente do conhecimento durante a preparação para uma prova (Maier et al., 2021). Como resultado da preocupação com o fracasso, as pessoas ansiosas por testes tornam-se tendenciosas no processamento de informações relacionadas a ameaças. Esse viés pode ocasionar uma interpretação equivocada a

indicação de uma possível falha ou baixa competência (Theobald et al., 2022).

Dito isto, sabe-se que no âmbito acadêmico uma variável que está associada a características negativas é a procrastinação (Silva et al., 2020), que em geral, é vista como um hábito disfuncional, que ocasiona consequências psicológicas, como sentimento de culpa, diminuição do desempenho acadêmico, além de consequências sociais, como de falta de confiança (van Eerde 2003). Já a ansiedade ocasionada, por exemplo, pelo medo do fracasso, tende a aumentar o adiamento ou conclusão de uma tarefa (comportamento procrastinador). Além disso, o medo de reprovar pode ocasionar uma resposta de ansiedade, fazendo com que o nível de ansiedade de uma pessoa aumente e, como resultado, para reduzir a sua ansiedade, uma pessoa pode procrastinar atividades acadêmicas (Bolbolian et al., 2021). Assim, a procrastinação também pode ocorrer devido ao medo de errar e receber notas baixas no curso (Cotner et al., 2020).

Para Sampaio e Bariani (2011), o medo das avaliações, falta de tempo, insatisfação ao realizar determinadas tarefas, dificuldades na realização de atividades, são algumas razões dos estudantes procrastinarem. Ademais, uma das principais variáveis da procrastinação é o medo do fracasso causado pela ansiedade da aproximação da entrega dos trabalhos acadêmicos e para diminuir a aflição, a atividade é adiada, e no esforço de salvar sua decisão inventam desculpas e imprevistos (Somers, 2008). Dito isto, uma vez que a procrastinação é uma prática de regulação emocional desadaptativa, aponta-se a importância de compreender o papel de variáveis de cunho emocional, como por exemplo, a ansiedade, parece de fundamental importância para intervir no fenômeno

(Behnagh & Ferrari, 2022), uma vez que regular comportamentos é essencial para a concretização de metas (Rahimi et al., 2023).

No transcurso da história, estudos tem apontado a existência de uma relação entre a procrastinação e a ansiedade no contexto acadêmico (Desai et al., 2021; Gadosey et al., 2021; Solomon & Rothblum, 1984; Steel, 2007). A procrastinação é considerada um fenômeno psicológico contemporâneo, definido como a propensão do indivíduo a adiar, postergar a finalização de projetos e tarefas importantes (Silva et al., 2020). Isto resulta em impactos negativos tanto na vida profissional quanto pessoal, sendo prevalente, principalmente em contexto acadêmico, no qual, as pesquisas mostram que 80% dos estudantes procrastinam, e 50% sofrem prejuízos significativos por conta desse comportamento (Gera et al., 2017).

Ressalta-se que na presente pesquisa, será explorada a procrastinação acadêmica, ou seja, situacional, que ocorre quando os alunos atrasam tarefas acadêmicas como estudar, concluir tarefas e trabalhar em atividades relacionadas ao curso (Silva et al., 2020). Além disso, deve-se ter em conta que a procrastinação situacional não se restringe somente ao contexto acadêmico, mas é o tipo que mais tem ganhado destaque entre os pesquisadores (Silva et al., 2020). As evidências empíricas sobre a procrastinação acadêmica demonstram um consenso comum, que o comportamento procrastinatório implica em efeitos negativos no desempenho acadêmico dos estudantes e no seu bem-estar subjetivo (Steel, 2007). Assim, pessoas com procrastinação acadêmica apresentam com maior intensidade, medo de humilhação, estresse, pensamentos irracionais e negativos e ansiedade de prova (Bolbolian et al., 2021).

Assim, esta pesquisa justifica-se pelo fato de tal temática apresentar uma relevância social, pois, na atualidade, as variáveis da



ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica apresentam-se como as que mais provocam tensão e estresse aos estudantes universitários (Desai et al., 2021). Assim, no contexto acadêmico, as emoções negativas podem funcionar como fator de risco para o comportamento procrastinador (Yang et al., 2021). Por exemplo, o medo de reprovar pode ocasionar uma resposta de ansiedade, fazendo com que o nível de ansiedade de uma pessoa aumente e, como resultado, para reduzir a sua ansiedade, uma pessoa pode procrastinar atividades acadêmicas (Bolbolian et al., 2021). Pessoas que se envolvem em comportamentos procrastinatórios no ambiente acadêmico apresentam níveis mais elevados de estados emocionais negativos, como ansiedade diante de atividades (Pereira & Ramos, 2021), que podem levar ao baixo desempenho acadêmico (Silva et al., 2020).

Entretanto, apesar da procrastinação acadêmica ser um comportamento relevante entre universitários, pesquisas sobre a temática ainda são escassas no Brasil (Silva et al., 2022). Apesar de escassas, evidências sugerem, que no contexto brasileiro, cerca de quatro em cada cinco universitários procrastinam suas atividades acadêmicas, e mais da metade desses alunos fazem isso pelo menos uma vez por semana (Geara et al., 2017). Portanto, existe a necessidade de discussões sobre a possível relação entre a ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica, além de verificar a influência de variáveis sociodemográficas nessa conduta, pois isto pode trazer importantes resultados para uma compreensão mais ampliada deste cenário.

Em relação a variável demográfica gênero, é indicado a necessidade de serem realizados mais estudos (Silva et al., 2020; Silva et al., 2022), para verificar o perfil prevalente dos construtos abordados. Por exemplo, pesquisa de Van Eerde (2003) verificou-se



que o gênero foi relacionado com a procrastinação, sendo que é mais provável os homens procrastinarem, como corroboram pesquisas posteriores, que sugerem que estudantes do gênero masculino tendem a ser mais procrastinadores (Silva et al., 2020). De maneira contrária, alguns autores têm verificado que a procrastinação acadêmica afeta homens e mulheres de maneira similar (Solomon & Rothblum, 1984; Steel, 2007).

Quando considerada a ansiedade cognitiva de provas, ou seja, as preocupações com a possibilidade de um possível fracasso nas avaliações, as pesquisas sugerem que as mulheres apresentam níveis mais acentuados em comparação aos homens (Danthony et al., 2020). Resultados similares foram encontrados em uma amostra de universitários brasileiros (Silva et al., 2022), além de estudantes da Noruega, que foi observado que as mulheres expressaram mais ansiedade nas provas, e por consequência, menor desempenho (Cotner et al., 2020).

Dado o exposto e as limitações das descobertas anteriores, Schillinger et al. (2021) salientam que mais estudos são necessários para determinar quais variáveis podem estar associadas a faceta cognitiva da ansiedade de provas, ou seja, a preocupação. Os autores argumentam que isto ajudaria a identificar alunos ansiosos em contextos avaliativos, além de possibilitar que os educadores adaptassem as intervenções aos alunos vulneráveis. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral, verificar o poder preditivo da ansiedade cognitiva de provas na procrastinação acadêmica de universitários do interior do Brasil, além de verificar se os níveis de ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica se diferem em função do gênero dos participantes.

## Método

### Participantes

Contou-se com a participação de 204 estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Brasil ( $M_{idade} = 22.88$ ;  $DP = 5.09$ , com idades variando de 18 a 44 anos). Estes eram em maioria mulheres (57.8%), que cursavam respectivamente: Pedagogia (27.0%), Letras Português (15.7%), Direito (15.2%), Licenciatura em Química (14.7%), Licenciatura em Física (12.7%), Letras Inglês (8.8%) e Ciências da Computação (5.9%).

### Instrumentos

*Escala de Ansiedade Cognitiva de Provas* (EACP). Instrumento adaptado para o contexto brasileiro por Medeiros et al. (2020), foi elaborado por Cassady e Johnson (2002). É composto por 16 itens que avaliam a ansiedade cognitiva de provas de maneira geral (e.g., item 1, “A preocupação pelas avaliações me tira o sono” e item 3, “Quando me entregam uma avaliação demoro um tempo para me acalmar e pensar com clareza”). Estes são respondidos em escala do tipo *Likert*, variando entre 1 (nada frequente em mim) a 4 (muito frequente em mim). Na presente pesquisa a EACP apresentou um coeficiente de consistência interna adequado ( $\alpha$  de Cronbach = .94).

*Tuckman Procrastination Scale*. Elaborado por Tuckman (1991), adaptada para o Brasil por Couto et al. (2020), que objetiva medir de forma global a tendência de perder tempo, procrastinar e deixar de fazer as coisas que deveriam fazer. É composta por 14 itens como (e.g. item 2 Adio o início das coisas que não gosto de fazer), nas quais quatro (itens 5, 7, 10 e 13) são codificados inversamente

(e.g. item 5. Começo a trabalhar imediatamente, mesmo em atividades que eu acho desagradável.). Estes são respondidas em escala de cinco pontos tipo *Likert*, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Apresenta consistência interna significativa de Cronbach =.87.

*Questionário Sociodemográfico.* Conjunto de perguntas com objetivo de caracterizar a amostra, a exemplo das seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, tipo de instituição, entre outros.

#### *Procedimento*

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí e seguiu as normas e as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Após autorização de um Comitê de Ética Pesquisa com seres humanos (CAAE: 54449321.8.0000.5209, Parecer: 5.213.273) e dos responsáveis da IES pública selecionada para a pesquisa, procedeu-se a coleta, que aconteceu em ambiente coletivo de sala de aula, porém os questionários foram respondidos individualmente. Aos universitários que aceitaram participar, foi entregue o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que pudessem autorizar sua participação na pesquisa.

Para todos foram informados dos propósitos gerais da pesquisa e que os questionários deveriam ser respondidos individualmente, sendo assegurado o caráter voluntário, anonimato das respostas, que a participação na pesquisa não traria nenhum prejuízo aos participantes e que poderiam desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou bônus aos participantes, podendo desistir da mesma a qualquer momento sem ônus; ainda buscar-se-á indicar que as análises foram tomadas em conjunto e somente tiveram acesso os pesquisadores diretamente envolvidos. Foram necessários de 10 a 20 minutos para finalizar a participação.

### *Análise dos dados*

Com o SPSS, versão 26, serão realizadas estatísticas descritivas (média e desvio padrão) com a finalidade de caracterizar os participantes da pesquisa, correlação de Pearson e regressão linear simples. Além disso, foi realizado o Teste-t de Student, para amostras independentes para averiguar se existem diferenças em função do gênero para a ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica.

### **Resultados**

Inicialmente, procurou-se conhecer a relação entre a ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica, sendo realizadas correlações de Pearson. Em um primeiro momento, destacam-se as médias e desvios padrões dos fatores da ansiedade cognitiva de provas ( $M = 2.69$ ,  $DP = 0.68$ ) e a procrastinação acadêmica ( $M = 4.6$ ,  $DP = 1.41$ ). Posteriormente, para verificar a relação entre ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica foram realizadas correlações de Pearson, que indicaram que os fenômenos se relacionam de forma positiva e significativa ( $r = .29$ ,  $p < .001$ ). Portanto, quanto maiores os níveis de ansiedade cognitiva de provas, maior será a tendência de os universitários apresentarem comportamentos procrastinadores.

Em seguida, buscou-se verificar em que medida a ansiedade cognitiva de provas explica a procrastinação acadêmica. Neste caso, realizou-se uma análise de regressão linear, introduzindo como variável antecedente a ansiedade cognitiva de provas e como variável consequente a procrastinação acadêmica. Assim, os resultados demonstraram que a ansiedade cognitiva de provas explicou cerca de

9% da variância da procrastinação acadêmica [ $R = .29$ ,  $R^2_{Ajustado} = .09$ ;  $F(1.189) = 17.80$ ,  $p < .001$ ;  $\beta = .29$ ,  $t = 4.22$ ,  $p < .001$ ].

Posteriormente, foi observado em que medida os participantes do estudo se diferenciam em relação aos níveis de ansiedade cognitiva de provas explicando a procrastinação acadêmica em função do gênero dos participantes, ou seja, masculino feminino. Nesta oportunidade, considerado o teste *t* de Student para amostras independentes. Os resultados apresentados na Tabela 1.

Variáveis	Grupos						<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	
	Masculino ( <i>n</i> = 82)		Feminino ( <i>n</i> =113)		<i>t</i>	<i>gl</i>				<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>						
Ansiedade cognitiva de provas	2.46	0.66	3.15	0.58	-4.09	193	.01*			
Procrastinação acadêmica	2.85	0.65	3.25	0.69	-1.8	196	.28			

*Tabela 1 - Diferença de médias entre homens e mulheres em relação da ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica*  
Nota.  $p < .01$ . Fonte: os autores.

Por meio de diferentes testes *t* de Student para amostras independentes, que consideraram os somatórios dos itens dos instrumentos sobre ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica, foi possível observar diferenças significativas em função do gênero, com mulheres apresentando níveis de ansiedade cognitiva de provas ( $M=3.15$ ,  $DP= 0.58$ ) em comparação com os homens ( $M=2.46$ ,  $DP= 0.66$ ), sendo estas diferenças significativas:  $t(193)=-4.09$ ,  $p < .001$ . De maneira similar, as mulheres também apresentaram

médias mais elevadas de frequência de procrastinação acadêmica ( $M=3.25$ ,  $DP=0.69$ ), quando comparadas aos homens ( $M=2.85$ ,  $DP=0.65$ ). Entretanto, esta diferença não foi significativa:  $t(196) = -1.08$ ,  $p < .05$ . Os resultados foram descritos previamente na Tabela 1.

## **Discussão**

O objetivo do presente estudo foi verificar o poder preditivo da ansiedade cognitiva de provas na procrastinação acadêmica de universitários do interior do Brasil, além de verificar se os níveis de ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica se diferem em função do gênero dos participantes. Nessa seção, os principais resultados serão discutidos na ordem que foram realizadas as análises estatísticas.

Inicialmente, verificou-se que a ansiedade cognitiva em situações avaliativas estava relacionada positivamente com a procrastinação acadêmica. Esses achados são consistentes com o que foi encontrado na literatura, que sugerem que estudantes que experimentam maiores níveis de ansiedade em avaliações, tendem a relatar níveis mais altos de procrastinação (Krispenz et al., 2019; Porras & Ortega, 2021). Por exemplo, o estudo realizado por Desai et al. (2021) também evidenciou que universitários com alto grau de procrastinação podem apresentar níveis elevados de ansiedade, especialmente no contexto avaliativo. Da mesma forma, os alunos com alta ansiedade de provas são mais propensos a endossar estratégias de enfrentamento de evitação de tarefas acadêmicas, assim, recorrem à procrastinação para aliviar seu desconforto (Bolbolian et al., 2021).

O outro objetivo da pesquisa foi verificar se havia diferenças em relação a variável demográfica gênero e os construtos abordados

(ansiedade cognitiva de provas e a procrastinação acadêmica). Os resultados desta pesquisa apontaram níveis mais elevados de ansiedade cognitiva em mulheres, em consonância com a literatura (Cassady & Johnson, 2002). Isto é confirmado em pesquisa realizada por Gonzaga et al. (2016), com 379 alunos de São Paulo, que evidenciou que 62.53% dos participantes apresentaram ansiedade de provas, com mulheres apresentando níveis mais elevados (66.96%). Este resultado é corroborado por Silva et al. (2022) em universitários nordestinos.

Em suma, esta condição pode estar relacionada a uma tendência geral das mulheres perceberem as situações avaliativas de provas como uma ameaça ao invés de interpretar como um desafio, aumentando, desta forma, uma crença de incapacidade diante das avaliações (Lay & Schouwenburg, 1993). Entretanto, apesar de vários autores terem concluído que as mulheres possuem mais tendência a terem ansiedade (Cassady & Johnson, 2002; Silva et al., 2022). Em sua revisão, Reali et al. (2016) constataram em alguns estudos não haver diferenças significativas em função do gênero.

Referente a procrastinação acadêmica, em relação ao gênero, a presente pesquisa não apresentou diferença significativa, como já tem sido evidenciado em outros estudos (Solomon & Rothblum, 1984; Steel, 2007). Dito isto, Somers (2008) salienta que quando consideradas amostras com universitários, os resultados têm se mostrado conflitantes. A metanálise realizada por Lu et al. (2021), apontou que os homens tendem a experimentar níveis mais elevados de procrastinação acadêmica, quando comparados com mulheres. Entretanto, no estudo realizado por Silva et al. (2020), com universitários do nordeste brasileiro (Pernambuco e Paraíba) o gênero não foi um preditor eficaz da procrastinação.



Esse comportamento pode ter consequências no contexto universitário, que geralmente apresentam didáticas, metodológicas e avaliativas de docentes, podendo causar sobrecarga de estudos e níveis elevados de ansiedade (Medeiros et al., 2020). Por isso é importante a realização de mais pesquisas nessa área principalmente no contexto de ensino brasileiro, que busquem entender os mecanismos que podem ocasionar a ansiedade em situações de provas; principalmente, as preditoras, pois isto pode ajudar no desenvolvimento de intervenções que visem a diminuição da ansiedade em situações avaliativas, bem como, a controlar os seus efeitos negativos (Rozental et al., 2018; Silva et al., 2022).

Apesar dos resultados serem favoráveis, a presente pesquisa apresenta algumas limitações. Assim, destaca-se que a amostra por conveniência não possibilita estender os resultados além da amostra considerada na presente pesquisa (Medeiros et al., 2020). Outra limitação refere-se ao fato de ter sido aplicado uma medida de autorrelato (lápis e papel), que trazem algumas desvantagens, pois, os construtos em questão uma vez que a procrastinação não é um fenômeno socialmente desejável (Silva et al., 2022). Tal fato pode ocasionar respostas dos participantes, que visem a promoção pessoal (Silva et al., 2020).

Outra limitação potencial refere-se ao caráter transversal do estudo, que impede explicações de forma temporal ou causal. Sugere-se que estudos futuros empreguem desenhos longitudinais, visando observar tais relações entre as variáveis em questão, (Silva et al., 2022). Por exemplo, sabe-se que o reforço de emoções positivas em ambientes educacionais pode reduzir a procrastinação acadêmica. Os alunos com níveis mais altos de esperança em suas habilidades para aprender, maior prazer e orgulho em seu trabalho acadêmico, geralmente optam por não postergar suas tarefas

acadêmicas, mas por antecipá-la, realizando-a de maneira bem-sucedida (Rahimi et al., 2023).

Por fim, conclui-se, que os resultados da presente pesquisa estão de acordo com a literatura, reforçando que a ansiedade pode funcionar como uma variável de vulnerabilidade no contexto educacional (Silva et al., 2022). Neste caso específico, a ansiedade pode ocasionar comportamentos procrastinadores no contexto acadêmico. Além disso, reforça-se o papel do gênero, sugerindo que as mulheres se apresentam como o grupo mais vulnerável para a preocupação excessiva com a consequência de fracassar em contextos avaliativos (Cotner et al., 2020; Danthony et al., 2020).

Sugere-se que sejam realizados mais estudos, que considerem outras variáveis na explicação da ansiedade cognitiva de provas e da procrastinação acadêmica (Medeiros et al., 2020; Silva et al., 2020). Por exemplo, no contexto brasileiro existe um esforço de pesquisadores em explicar a ansiedade cognitiva em provas por meio de variáveis individuais, (personalidade e gênero) (Silva et al., 2022). Assim, seria importante ampliar a gama de variáveis que ajudem a explicar o mecanismo relacionado aos construtos em contexto educativo. Essas pesquisas podem fornecer importantes pistas que auxiliem no planejamento de intervenções, direcionadas para que os estudantes ressignifiquem as suas percepções sobre as exigências acadêmicas, que ajudem na regulação emocional durante as avaliações, visando melhorar o seu rendimento acadêmico (Dominguez-Lara, 2017).

Nesse âmbito, sabe-se que as pessoas tendem a procrastinar como forma de regular emoções negativas associadas a uma tarefa desagradável. Assim, Behnagh e Ferrari (2022) agrumentam que intervenções pautadas em estratégias eficazes de regulação emocional podem ser ensinadas vivendo a reduzir da procrastinação

entre os universitários. Nesse sentido, estudantes com níveis elevados de ansiedade de provas e procrastinação acadêmica, podem se beneficiar com intervenções pautadas na terapia cognitivo-comportamental, por meio de mudanças nas crenças (distorcidas) e padrões de pensamento (Rozenal et al., 2018). Ademais, enfatiza-se que entender os mecanismos pode auxiliar os professores ou outros profissionais do âmbito da educação a realizarem atividades que estimulem os estudantes a superarem as adversidades nos contextos avaliativos.

### Referências

- Angelidis, A.; Solis, E.; Lautenbach, F.; van der Does, W.; Putman, P. (2019). I'm going to fail! Acute cognitive performance anxiety increases threat-interference and impairs WM performance. *PLoS One*, 14(2), e0210824. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0210824>
- Behnagh, R. F.; Ferrari, J. R. (2022). Exploring 40 years on affective correlates to procrastination: a literature review of situational and dispositional types. *Current Psychology*, 41, 1097-1111. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02653-z>
- Bolbolian, M.; Asgari, S.; Sefidi, F.; Zadeh, A. S. (2021). The relationship between test anxiety and academic procrastination among the dental students. *Journal of Education and Health Promotion*, 10(67), 1-6. [https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_867\\_20](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_867_20)
- Cassady, J. C.; Finch, W. H. (2015). Using factor mixture modeling to identify dimensions of cognitive test anxiety. *Learning and Individual Differences*, 41, 14-20. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2015.06.002>
- Cassady, J. C.; Johnson, R. E. (2002). Cognitive test anxiety and academic performance. *Contemporary Educational Psychology*, 27(2), 270-295. <https://doi.org/10.1006/ceps.2001.1094>
- Cotner, S.; Jenó, L. M.; Walker, J. D.; Jørgensen, C.; Vandvik, V. (2020). Gender gaps in the performance of Norwegian biology students: the

Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>

roles of test anxiety and science confidence. *International Journal of STEM Education*, 7(55), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s40594-020-00252-1>

Couto, R. N.; Fonseca, P. N.; Silva, P. G. N.; Medeiros, E. D.; Carvalho, T. A. (2020). Versão brasileira da Tuckman Procrastination Scale: adaptação e evidências psicométricas. *Revista Interamericana de Psicología*, 54(3), e863. <https://doi.org/10.30849/ripij.v54i3.863>

Danthony, S.; Mascret, N.; Cury, F. (2020). Test anxiety in physical education: The predictive role of gender, age, and implicit theories of athletic ability. *European Physical Education Review*, 26(1), 128-143. <https://doi.org/10.1177/1356336X19839408>

Desai, M.; Pandit, U., Nerurkar, A.; Verma, C.; Gandhi, S. (2021). Test anxiety and procrastination in physiotherapy students. *Journal of Education and Health Promotion*, 10, 132. [https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_851\\_20](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_851_20)

Dominguez-Lara, S. (2017). Procrastinación académica, afrontamiento de la ansiedad pre-examen y rendimiento académico en estudiantes de psicología: análisis preliminar. *Cultura: Revista de la Asociación de Docentes de la USMP*, 31, 181-193. <https://doi.org/10.24265/cultura.2017.v31.10>

Ewell, S. N.; Josefson, C. C.; Ballen, C. J. (2022). Why did students report lower test anxiety during the COVID-19 pandemic? *Journal of Microbiology & Biology Education*, 23(1), e00282-21. <https://doi.org/10.1128/jmbe.00282-21>

Gadosey, C. K.; Schnettler, T.; Scheunemann, A.; Fries, S.; Grunschel, C. (2021). The intraindividual co-occurrence of anxiety and hope in procrastination episodes during exam preparations: An experience sampling study. *Learning and Individual Differences*, 88, 102013. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2021.102013>

Geara, G. B.; Hauck Filho, N.; Teixeira, M. A. P. (2017). Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica. *Psico*, 48(2), 140-151. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.2.24635>

Gonzaga, L. R. V.; Silva, A. M. B.; Enumo, S. R. F. (2016). Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio. *Psicologia Argumento*, 34(84). <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.34.084.AO07>

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*

Huntley, C.; Young, B.; Smith, C. T.; Jha, V.; Fisher, P. (2022). Testing times: the association of intolerance of uncertainty and metacognitive beliefs to test anxiety in college students. *BMC Psychology*, 10(6), 1-7. <https://doi.org/10.1186/s40359-021-00710-7>

Krispenz, A.; Gort, C.; Schültke, L.; Dickhäuser, O. (2019). How to reduce test anxiety and academic procrastination through inquiry of cognitive appraisals: A pilot study investigating the role of academic self-efficacy. *Frontiers in Psychology*, 20(10), 1917. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01917>

Lay, C.; Schouwenburg, H. (1993). Trait procrastination, time management, and academic behavior. *Journal of Social Behavior and Personality*, 8, 647-662. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1994-23368-001>

Lu, C.; Chen, X.; Yan, X.; He, J.; Nie, Z. (2021). The preventive and relieving effects of ginger on postoperative nausea and vomiting: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *International Journal of Nursing Studies*, 125, s.p. (IF 8.1). <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104094>

Maier, A.; Schaitz, C.; Kröner, J.; Berger, A.; Keller, F.; Beschoner, P.; Connemann, B.; Susic-Vasic, Z. (2021). The association between test anxiety, self-efficacy, and mental images among university students: Results from an online survey. *Frontiers in Psychiatry*, 12, 618108. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.618108>

Maier, A.; Schaitz, C.; Kröner, J.; Connemann, B.; Susic-Vasic, Z. (2020). Imagery rescripting: exploratory evaluation of a short intervention to reduce test anxiety in university students. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 84. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00084>

Medeiros, E. D.; Silva, P. G. N.; Medeiros, P. C. B.; Sousa, G. M.; Nunes, C. C.; Fonseca, P. N.; Gomes, E. B. (2020). Cognitive Test Anxiety Scale: Propriedades psicométricas no contexto brasileiro. *Salud & Sociedad*, 11, e3923. <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0004>

Pereira, L. D. C.; Ramos, F. P. (2021). Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura.

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*

*Psicologia Escolar e Educacional*, 25, 1-6. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223504>

Porras, M. M.; Ortega, F. H. (2021). Procrastinación, ansiedad ante los exámenes y rendimiento académico en estudiantes universitarios. *Interdisciplinaria*, 38, 242-258. <https://doi.org/10.16888/interd.2021.38.2.16>

Rahimi, S.; Hall, N. C.; Sticca, F. (2023). Understanding academic procrastination: A longitudinal analysis of procrastination and emotions in undergraduate and graduate students. *Motivation and Emotion*, 47, 554-574. <https://doi.org/10.1007/s11031-023-10010-9>

Raufelder, D.; Regner, N.; Wood, M. A. (2017). Test anxiety and learned helplessness is moderated by student perceptions of teacher motivational support. *Educational Psychology*, 38(1), 54-74. <https://doi.org/10.1080/01443410.2017.1304532>

Reali, F.; Jiménez-Leal, W.; Maldonado-Carreño, C.; Devine, A.; Szücs, D. (2016). Examinando a ligação entre a ansiedade matemática e o desempenho matemático em estudantes colombianos. *Revista Colombiana de Psicología*, 25(2), 369-379. <https://doi.org/10.15446/rcp.v25n2.54532>

Rozental, A.; Bennett, S.; Forsström, D.; Ebert, D. D.; Shafran, R.; Andersson, G.; Carlbring, P. (2018). Targeting procrastination using psychological treatments: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Psychology*, 9, 1588. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01588>

Sampaio, R. K. N.; Bariani, I. C. D. (2011). Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(2), 242-262. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2011v2n2p242>

Schillinger, F. L.; Mosbacher, J. A.; Brunner, C.; Vogel, S. E.; Grabner, R. H. (2021). Revisiting the role of worries in explaining the link between test anxiety and test performance. *Educational Psychology Review*, 33(4), 1887-1906. <https://doi.org/10.1007/s10648-021-09601-0>

Silva, P. G. N.; Araújo, R. S.; Araújo, G. R.; Alves, M. E. S.; Medeiros, P. C. B.; Fonseca, P. N.; Medeiros, E. D. (2022). Ansiedade cognitiva de provas em universitários do Brasil: o papel das variáveis sociodemográficas e traços de personalidade. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 8(1), 1-17, <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.1.246>

Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>



Silva, P. G. N.; Machado, M. O. S.; Oliveira, L. B. S.; Fonsêca, P. N. (2020). Motivação para leitura e variáveis sociodemográficas como preditoras da procrastinação acadêmica. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 10(1), 139-159. <https://dx.doi.org/10.26864/pcs.v10.n1.7>

Solomon, L. J.; Rothblum, E. D. (1984). Academic procrastination: Frequency and cognitive-behavioral correlates. *Journal of Counseling Psychology*, 31(4), 503–509. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.31.4.503>

Somers, P. (2008). Gênero e outras variáveis que influenciam na procrastinação acadêmica. *Educação*, 31(1), 54-60. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v31n01/v31n01a08.pdf>

Steel, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological bulletin*, 133(1), 65-94. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>

Tan, S. H.; Pang, J. S. (2023). Test anxiety: An Integration of the test anxiety and achievement motivation research traditions. *Educational Psychology Review*, 35(13), 0123456789. <https://doi.org/10.1007/s10648-023-09737-1>

Theobald, M.; Breitwieser, J.; Brod, G. (2022). Test anxiety does not predict exam performance when knowledge is controlled for: Strong evidence against the interference hypothesis of test anxiety. *Psychological Science*, 33(12), 2073-2083. <https://doi.org/10.1177/09567976221119391>

Tuckman, B. W. (1991). The development and concurrent validity of the Procrastination Scale. *Educational and Psychological Measurement*, 51, 473-480. <https://doi.org/10.1177/0013164491512022>

Von der Embse, N.; Jester, D.; Roy, D.; Post, J. (2018). Test anxiety effects, predictors, and correlates: A 30-year meta-analytic review. *Journal of Affective Disorders*, 227(2), 483-493. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.11.048>

Van Eerde, W. (2003). A meta-analytically derived nomological network of procrastination. *Personality and Individual Differences*, 35(6), 1401-1418. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00358-6](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00358-6)

Yang, Z. (2021). Does procrastination always predict lower life satisfaction? A study on the moderation effect of self-regulation in China and

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*



---

*Paulo Gregório Nascimento da Silva; Poliane Francelina dos Santos; Gleyde Raiane de Araújo; Laís Renata Lopes da Cunha; Saul de Melo Ibiapina Neres; Lays Brunnyeli Santos Oliveira de Araújo; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; Gustavo Oliveira de Araújo; Ana Carolina Martins Monteiro Silva; Emerson Diógenes de Medeiros*  
Páginas/ Pages 415-439

---

the United Kingdom. *Frontiers in Psychology*, 12, 690838.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.690838>

### **Para saber mais dos/as autores/as...**

#### **Paulo Gregório Nascimento da Silva**

Psicólogo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Mestre em Psicologia pela Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF).

Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Atualmente realiza estágio Pós-Doutoral em Psicologia na Universidade de Fortaleza.

#### **Poliane Francelina dos Santos**

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

#### **Gleyde Raiane de Araújo**

Mestre em Psicologia – Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Professora Universitária na Faculdade FIED/ UNINTA Tianguá.

Psicóloga Clínica cognitivo – comportamental.

#### **Laís Renata Lopes da Cunha**

Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar).

Atualmente bolsista do Programa de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI).

Integrante do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria do Piauí (LABAP).

#### **Saul de Melo Ibiapina Neres**

Psicólogo pela Universidade Estadual do Piauí.

Especialista e Mestrando em Psicologia do desenvolvimento humano e políticas públicas – UNISANTOS.

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*

---

*Paulo Gregório Nascimento da Silva; Poliane Francelina dos Santos; Gleyde Raiane de Araújo; Laís Renata Lopes da Cunha; Saul de Melo Ibiapina Neres; Lays Brunnyeli Santos Oliveira de Araújo; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; Gustavo Oliveira de Araújo; Ana Carolina Martins Monteiro Silva; Emerson Diógenes de Medeiros* *Páginas/ Pages 415-439*

---

Atualmente é professor substituto de Psicologia (UESPI) e professor de Psicologia da Crisfapi.

### **Lays Brunnyeli Santos Oliveira de Araújo**

Psicopedagoga graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Mestra em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.

Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba.

Integrante do Núcleo de Estudos de Desenvolvimento Humano Educacional e Social (NEDHES).

### **Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros**

Doutora em Psicologia Social (UFPB).

Professora Adjunta II do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado), na UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Coordenadora do Laboratório de Neurociência e Psicologia Social (LaNPSO) e o Núcleo de Neurociência Social Pesquisa Intervenção Cognitivo Comportamental (NNeSPICC).

### **Gustavo Oliveira de Araújo**

Psicólogo pela Faculdade Ieducare / FIED.

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

### **Ana Carolina Martins Monteiro Silva**

Psicóloga em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Departamento de Psicologia, Piauí, Brasil.

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Departamento de Psicologia, Piauí, Brasil.

Integrante do Laboratório de Neurociência e Psicologia Social (LaNPSO) e o Núcleo de Neurociência Social Pesquisa Intervenção Cognitivo Comportamental (NNeSPICC).

### **Emerson Diógenes de Medeiros**

Doutor em Psicologia Social (UFPB).

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*

---

*Paulo Gregório Nascimento da Silva; Poliane Francelina dos Santos; Gleyde Raiane de Araújo; Laís Renata Lopes da Cunha; Saul de Melo Ibiapina Neres; Lays Brunnyeli Santos Oliveira de Araújo; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; Gustavo Oliveira de Araújo; Ana Carolina Martins Monteiro Silva; Emerson Diógenes de Medeiros*  
Páginas/ Pages 415-439

---

Professor associado III do curso de graduação e Pós-Graduação em Psicologia (Mestrado) Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPar) em Parnaíba, Piauí, Brasil.

Coordenador do Laboratório de Avaliação Psicológica do Delta (LABAP).

### **Como citar este artigo...**

Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 21, 415-439.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>

*Silva, Paulo Gregório Nascimento da; Santos, Poliane Francelina dos; Araújo, Gleyde Raiane de; Cunha, Laís Renata Lopes da; Neres, Saul de Melo Ibiapina; Araújo, Lays Brunnyeli Santos Oliveira de; Medeiros, Paloma Cavalcante Bezerra de; Araújo, Gustavo Oliveira de; Silva, Ana Carolina Martins Monteiro; Medeiros, Emerson Diógenes de (2023). Ansiedade cognitiva de provas e procrastinação acadêmica: um estudo com universitários do Brasil. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 415-439. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28783>*